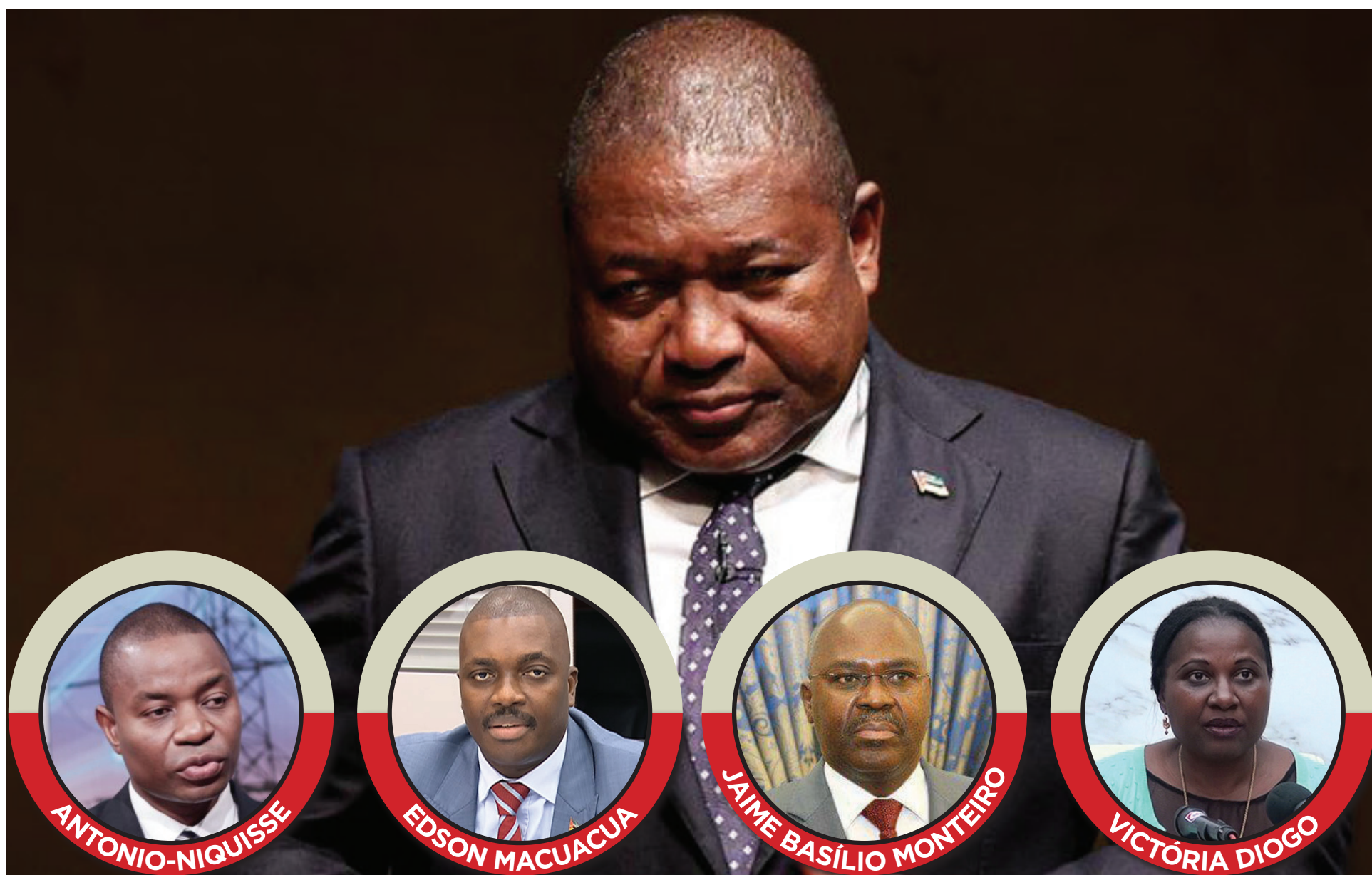


ELEIÇÕES DE 2024

As feridas abertas pelo regime de Nyusi na operação de maquiagem da fraude na tentativa de conter os protestos populares

- Parte dos 24 nomes e suas facções ainda não aceitaram o facto de terem sido eles os sacrificados na operação que culminou com a redistribuição dos mandatos pelos partidos Renamo, MDM e PODEMOS



Em 24 de Outubro de 2024, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) divulgou os resultados das eleições de 9 de Outubro de 2024, atribuindo vitória ao candidato presidencial da Frelimo, Daniel Chapo, e à própria Frelimo que ficou com 195 dos 250 assentos na Assembleia da República.

No entanto, em 23 de Dezembro de 2024, em sede da leitura do Acórdão que proclama os resultados eleitorais, o Conselho Constitucional (CC) decidiu retirar, sem qualquer explicação lógica, 24 mandatos da Frelimo e distribuí-los pelos partidos Renamo, Movimento

Democrático de Moçambique (MDM) e Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS). A operação, que deixou a Frelimo com 171 mandatos, visava maquiar a fraude e conter os protestos, mas acabou sendo usado pela facção dos Nyusistas para fazer ajustes de contas com alguns inimigos que foram produzindo ao longo dos dez anos. As vítimas dessa operação não receberam bem a ideia de terem sido os sacrificados, o que provocou feridas que até hoje se encontram abertas.

Através de um comunicado datado de 25 de Outubro de 2024,

as Organizações da Sociedade Civil Centro para Democracia e Direitos Humanos, Centro de Integridade Pública e Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil consideraram a eleição de 9 de Outubro de 2024 como a mais fraudulenta desde 1999, arrolando, entre várias razões, o facto de a

Frelimo estar a assumir o controlo de todo o processo eleitoral. "Por lei, as comissões eleitorais e o STAE são dominados pela Frelimo por este ser o maior partido no parlamento. E a Frelimo usa esse poder para garantir a sua continuidade. Os partidos da oposição podem nomear pessoas para os STAE e para

as comissões eleitorais, mas estas são marginalizadas e não são treinadas para serem os olhos da oposição. O poder sobre os STAE levou ao recenseamento de um milhão de eleitores fantasmas - mais eleitores registados do que adultos em idade de votar - em vários distritos", lê-se no comunicado.

A contestação popular e a pressão sobre o CC

Imediatamente a seguir ao encerramento das urnas começou a contestação dos resultados eleitorais que se intensificou a partir de 21 de Outubro. Em 24 de Outubro, a CNE anunciou os resultados que deram vitória a Daniel Chapo e à Frelimo. Segundo os dados da CNE, Daniel Chapo estava em primeiro lugar com 70,62% dos votos. Em segundo lugar estava Venâncio Mondlane, suportado pelo PODEMOS, com 20,32%; em terceiro lugar estava Ossufo Momade, com 5,1% dos votos. Em último lugar estava Lutero Simango, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), com 3,2%. Para as Legislativas, à Frelimo foram atribuídos 195 mandatos; o PODEMOS teve 31 mandatos; a Renamo teve 20 mandatos e o MDM quatro mandatos.

Devido à pressão e contestação social o CC alterou os números. Nas presidenciais, Daniel Chapo foi proclamado vencedor com 66,17%, seguido de Venâncio Mondlane com 24,19%. Ossufo Momade e Lutero Simango ficaram em terceiro e quarto lugares, com 6,62% e 4,02%, respectivamente. Para as legislativas, a Frelimo ficou com 171 assentos, seguido do PODEMOS com 43. Em terceiro lugar está a Renamo com 28 assentos e em último lugar o MDM com 8 assentos.

O objectivo da alteração dos números e as feridas abertas

Tal como aconteceu nas eleições autárquicas de 2023, o CC fez mexidas nos números mas não explicou como e porquê operou essas mexidas. Se, por um lado, a alteração serviu para maquiar a fraude e responder aos interesses dos acordos secretos com a Renamo e o MDM, partidos com os quais a Frelimo diz que está a dialogar para o fim da tensão pós-eleitoral, excluindo Venâncio Mondlane, também serviram para fazer ajustes de contas entre os "Nyusistas" e alguns "inimigos" que a facção foi produzindo ao lado. A operação provocou feridas que até hoje se encontram abertas no seio dos camaradas, e que podem levar tempo para sarar, com impacto para a própria Frelimo e para o Estado que vai apanhar por tabela, porque capturado pela Frelimo.

Em momento de forte crise e de uma espécie de guerra silenciosa, o CDD apresenta, com as excepções de Cabo Delgado e Niassa, as "vítimas" da operação de maquiagem daquela que é considerada a maior fraude desde 1999.



CIDADE DE MAPUTO

- Jerson Celano Fernandes Candeiro, empresário e amigo de Jacinto Filipe Nyusi, o filho do anterior incumbente
- António Rosário Niquice, actual primeiro Secretário do Partido Frelimo na cidade de Maputo

PROVÍNCIA DE MAPUTO

- Alves Luís Cossa
- Faruk Osman
- Eliseu da Conceição Cossa
- Olívia Fernando Matavele

GAZA

- Edson Da Graça Francisco Macuácu, antigo deputado da AR. Foi porta-voz da Frelimo. No último mandato de Nyusi começou como Secretário de Estado na província de Manica e terminou como vice-ministro da Ciência e Tecnologia.
- Ivan John Daniel Matavele, é filho do Primeiro Secretário do Comité Provincial da Frelimo em Gaza

CIDADE DE MAPUTO

Jerson Celano Fernandes Candeiro, empresário e amigo de Jacinto Filipe Nyusi, o filho do anterior incumbente

António Rosário Niquice, actual primeiro Secretário do Partido Frelimo na cidade de Maputo

Província de Maputo

- Alves Luís Cossa
- Faruk Osman
- Eliseu da Conceição Cossa
- Olívia Fernando Matavele

GAZA

• Edson Da Graça Francisco Macuácuca, antigo deputado da AR. Foi porta-voz da Frelimo. No último mandato de Nyusi começou como Secretário de Estado na província de Manica e terminou como vice-ministro da Ciência e Tecnologia.

• Ivan John Daniel Matavele, é filho do Primeiro Secretário do Comité Provincial da Frelimo em Gaza

INHAMBANE

- António Chuquela

TETE

• Vitória Dias Diogo, antiga ministra do Trabalho e Secretária de Estado na Província de Maputo, que viu o seu nome na última posição nas listas da CNE

- Joana Anacleto Vasco
- José Ajape Hussene Chironga,
- Luísa André Avelino Cuchamano
- Carlos Jó Tomo

SOFALA

• Emanuel Meque António, marido de Catarina Dimande, deputada da AR e ex-mulher de Namoto Chipande, filho de Alberto Chipande, o tio de Nyusi

ZAMBÉZIA

• Jaime Basílio Monteiro, foi Ministro do Interior no primeiro mandato de Filipe Nyusi

- Ilca Vanessa Gaspar Braga Soares
- Zainane Memane Ossufumane António
- Safi Tratibo Amaral
- Sábado Alamo Chombe

Manica

- Ana Armando Chapo

NAMPULA

- Milissao Castomo
- Osvaldo João Gonçalo
- Agostinho Navanssuane Chelua






Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

